

Doses inseminantes homospérmica vs heterospérmica no desempenho reprodutivo de porcas em diferentes ordens de parto

SÁVIO, Daniel Borges¹; FERREIRA, Carlos Eduardo Ranquetat¹; FLACH, Mateus Junior²; GUARISE, Anderson Amauri²; CORCINI, Carine Dahl²; LUCIA Jr, Thomaz³

¹ Pós-graduando do departamento de patologia animal da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - danielsavio@gmail.com; ² PIGPel- Núcleo de ensino, pesquisa e serviços em reprodução e produção de suínos, Faculdade de Veterinária; ³ Professor do departamento de patologia animal da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - thomaz@ufpel.edu.br

A suinocultura visa cada vez mais aumentar sua lucratividade, para tanto, biotécnicas reprodutivas são criadas e melhoradas, como exemplo a inseminação artificial (IA), aliada ao controle etário do plantel de reprodutoras, a qual tem íntima ligação com a produtividade de um plantel. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência das diferentes ordens de parto no desempenho reprodutivo das fêmeas com IA homo ou heterospérmicas. Ejaculados de 4 machos compuseram 10 tratamentos, 4 homospérmicas (A, B, C e D) e 6 heterospérmicas, resultantes da mistura de ejaculados de 2 machos (AB, AC, AD, BC, BD, CD) em contribuição igual. As doses continham a concentração de 3 bilhões de espermatozoides em blisters de 80 mL, armazenados até 3 dias entre 15 a 18 °C. Foram inseminadas 510 fêmeas, as quais por motivo de análise foram agrupadas em 3 grupos quanto à ordem de parto: 2, 345 e 67. As TP com IA homospérmicas foram de 94,3%, 88,9% e 88,4% para os grupos 2, 345 e 67, respectivamente, sem diferença ($P>0,05$) entre elas e dos grupos de OP com doses heterospérmicas, as quais obtiveram 91,8, 93,4 e 84,6 para os grupos 2, 345 e 67, respectivamente, sendo apenas o grupo 67 diferentes estatisticamente ($P<0,05$) do grupo 345. Apesar do grupo 67 ter apresentado um valor numericamente inferior aos demais, estatisticamente o mesmo não ocorreu. Apesar do fato que o método de IA heterospérmica tem potencial de diluir os efeitos individuais dos machos descrito na literatura isso não foi observado neste trabalho. Sabe-se, no entanto, que fêmeas a partir da 6ª parição tendem a diminuir sua produtividade, mas também nesse caso não se comprovou decréscimo estatístico na taxa de parição. Pela pequena diferença nos resultados justifica-se o uso de doses homospérmicas nas IA.

Palavras-chaves: taxa de parição, tamanho de leitegada, suínos.